

art.pe

estande *[booth]* 01

8 → 12 out. *[oct.]* 2025

galeria
■ marco ■
zero

marco zero

estande *[booth]* 01

A Marco Zero apresenta na **ArtPE 2025** uma curadoria que explora as ligações entre paisagem, corpo e temporalidade.

A mostra reúne trabalhos de Abiniel Nascimento, Antonio Dias, Artur Bombonato, Bozó Bacamarte, Chacha Barja, Derlon, Juliana Lapa, Lis Haddad, Marcela Dias, Marlene Almeida, Montez Magno, Nicolle Rocha, Pedro Azaleia, Ramonn Vieitez, Rayana Rayo, Roberto Burle Marx, Thales Pomb, Tunga, e Vinicius Barajas. São artistas de diferentes gerações e contextos cujos trabalhos apresentam diferentes perspectivas acerca do motivo da paisagem em sua relação com o corpo e do desdobramento temporal deste encontro.

Marco Zero presents at **ArtPE 2025** a curation that explores the connections between landscape, body, and temporality.

The exhibition gathers works by Abiniel Nascimento, Antonio Dias, Artur Bombonato, Bozó Bacamarte, Chacha Barja, Derlon, Juliana Lapa, Lis Haddad, Marcela Dias, Marlene Almeida, Montez Magno, Nicolle Rocha, Pedro Azaleia, Ramonn Vieitez, Rayana Rayo, Roberto Burle Marx, Thales Pomb, Tunga, and Vinicius Barajas. These are artists from different generations and contexts whose works present different perspectives on the motif of the landscape in its relation to the body and the temporal unfolding of this encounter.

art.po.e

estande [booth] 01

abiniei nascimento

antonio dias

artur bombonato

bozó bacamarte

burle marx

chacha barja

derlon

juliana lapa

lis haddad

marcela dias

marlene almeida

montez magno

nicolle rocha

pedro azaleia

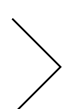
ramonn vieitez

rayana rayo

thales pomb

tunga

vinicius barajas



Clique nos nomes dos artistas e
navegue pelo material.

*[Click on the artists' names and
browse through the material.]*



abiniel nascimento

carpina, pernambuco | 1996

Abiniel Nascimento tem interesse nas transmutações da presença como ponto de partida. Suas investigações se concentram em uma poética baseada no território, revisitando temas como identidades indígenas e conjugações da memória brasileira, alinhadas com a vida e as temporalidades vegetais, minerais e animais. Esculturas, pinturas e instalações artísticas estão entre as técnicas com as quais trabalha.


Participou das residências nacionais Sertão Negro (2025), Pivô Arte e Pesquisa (2023), Terra Saúva (2024), entre outras. Além de residências nacionais, participou das residências internacionais na Galerie Paradise (Nantes - FR) em 2022, assim como foi residente na École Nationale Supérieure d'Arts à la Villa Arson (Nice - FR) em 2024. Possui obras em acervos privados e públicos como o Museu de Arte do Rio, Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães e Museu de Artes Plásticas de Anápolis.

Abiniel Nascimento is interested in the transmutations of presence as a starting point. Their investigations focuses on a territory-based poetics, revisiting themes such as indigenous identities and conjugations of Brazilian memory, aligned with plant, mineral and animal lives and temporalities. Sculptures, paintings and art installations are among the techniques they works with.

They participated in the national residencies Sertão Negro (2025), Pivô Arte e Pesquisa (2023), Terra Saúva (2024) and was selected as an artist in the FUNDAJ Artistic Residency Program (2022), among others. In addition to national residencies, they participated in international residencies at Galerie Paradise (Nantes, France) in 2022, as well as being a resident at École Nationale Supérieure d'Arts à la Villa Arson (Nice, France) in 2024. Their works are included in private and public collections such as the Rio Art Museum, the Aloisio Magalhães Museum of Modern Art, and the Anápolis Museum of Plastic Arts.



Embaúba (7°54'8" S 34°59'5" O), da série
Inventário errante das plantas-irmãs, 2025
óleo sobre tela
[oil on canvas]
100 x 80 cm / 39 ³/₈ x 31 ¹/₂ in
GMZ 2074



antonio dias

campina grande, paraíba | 1944

Ao longo de uma carreira de mais de cinco décadas, Antonio Dias desenvolveu uma obra marcada por radicalidade, experimentalismo e uma aguçada percepção dos impasses artísticos de seu tempo. Despontou no meio artístico carioca na década de 1960 em meio à geração de artistas ligados à Nova Objetividade Brasileira, que buscava a superação dos suportes tradicionais da arte, a liberdade de criação e a análise crítica da realidade. Sua obra explora e muitas vezes combina técnicas diversas, como o desenho, a pintura, a instalação e o objeto.

Participou da 39ª Bienal de Veneza (1980), diversas edições da Bienal de Paris e da Bienal de São Paulo, que em sua 34ª edição (2021) dedicou uma sala às suas pinturas da década de 1970. Realizou exposições individuais desde 1962, e teve intensa circulação internacional ao longo de toda sua carreira. Sua obra integra coleções de prestígio como: MoMA, Estados Unidos; Daros Latinamerica Collection, Suíça; Museum Ludwig, Alemanha; Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires, Argentina; MAM São Paulo, Brasil; Museu de Arte Contemporânea da USP – MAC USP, Brasil; Pinacoteca de São Paulo, Brasil; Itaú Cultural, Brasil; entre outras.

Throughout a prolific career that spanned more than five decades, Antonio Dias created an artistic practice marked by radicalism, experimentalism and a keen perception of the artistic dilemmas of his time. He emerged in the Rio de Janeiro art scene in the 1960s, amidst the generation of artists linked to the Nova Objetividade Brasileira [New Brazilian Objectivity], which sought to overcome traditional art supports, and promoted artistic freedom and a critical analysis of reality. His work explores and often combines different media, such as drawing, painting, installation and object.

He took part in the 39th Venice Biennale (1980), several editions of the Biennale de Paris and the Bienal de São Paulo, which in its 34th edition (2021) featured an impressive set of his paintings from the 1970s. He has held solo exhibitions since 1962 and has had an intense international institutional presence throughout his career. His work is part of prestigious collections such as: MoMA, USA; Daros Latinamerica Collection, Switzerland; Museum Ludwig, Germany; Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires, Argentina; MAM São Paulo, Brazil; Museu de Arte Contemporânea da USP – MAC USP, Brazil; Pinacoteca de São Paulo, Brazil; Itaú Cultural, Brazil; among others.



Arid, 1969

acrílico sobre tela

[acrylic on canvas]

85,6 x 85,8 cm / 33 ½ x 33 ½ in

GMZ 2028



Desert: cotton, 1968

óleo sobre tela

[oil on canvas]

86 x 85,5 cm / 33 $\frac{7}{8}$ x 33 $\frac{1}{2}$ in

GMZ 2027



artur bombonato

fortaleza, ceará | 1989

Ao pintar, Artur Bombonato lança um olhar estrangeiro ao seu assunto: figuras humanas, paisagens rurais ou urbanas e festividades populares do nordeste brasileiro. Assim sendo, brincantes, caretas, papangus mascarados, cavaleiros, bem como vastos espaços da paisagem natural ou diferentes edificações urbanas, desde precárias a espaços industriais, perdem suas cores locais e são inseridos em uma atmosfera enigmática e soturna. Treinado como grafiteiro e artista de rua, Bombonato desenvolveu uma observação detida dos personagens que habitam as zonas litorâneas e interioranas do nordeste. Com pinceladas curtas e aparentes, o pintor sutura entidades e paisagens, arrebatado pelas cenas que encontra. O artista cearense expande então esse universo através de horas de pesquisa na internet, colhendo vídeos amadores em busca de cantos e motivos perdidos nesses registros. A metodologia é um constante visitar, interromper, intrometer-se no material alheio, numa construção imagética que aglutina memória, fragmentos narrativos e profunda investigação pictórica.

When painting, Artur Bombonato takes an outsider's view of his subject matter: human figures, rural or urban landscapes, and popular festivities in northeastern Brazil. As such, players, caretas, masked papangus, knights, as well as vast spaces of natural landscape or different urban buildings, from precarious to industrial spaces, lose their local colors and are inserted into an enigmatic and gloomy atmosphere. Trained as a graffiti artist and street artist, Bombonato developed a keen observation of the characters that inhabit the coastal and inland areas of the northeast. With short, apparent brushstrokes, the painter stitches together entities and landscapes, captivated by the scenes he encounters. The artist from Ceará then expands this universe through hours of research on the internet, collecting amateur videos in search of corners and motifs lost in these records. The methodology is a constant visiting, interrupting, intruding on other people's material, in an imagery construction that brings together memory, narrative fragments, and deep pictorial investigation.



A turma do mestre, 2025

óleo sobre tela

[oil on canvas]

129 x 156 cm / 50 ³/₄ x 61 ³/₈ in

GMZ 2003



Concha, 2025

óleo sobre tela

[oil on canvas]

50 x 50 cm / 19 ¾ x 19 ¾ in

GMZ 2013



bozó bacamarte

olinda, pernambuco | 1988

Formado como muralista e observador da xilogravura popular do nordeste brasileiro, Bozó Bacamarte iniciou sua produção em pintura em 2003. Inicialmente, seu trabalho pictórico apresentava de modo certos mais enfático elementos de sua formação: a planaridade das figuras que tendiam às grandes dimensões em relação ao espaço pictórico enclausurado, bem como composições realizadas em linhas gráficas cuja ênfase eram marcadas divisões entre positivo e negativo, como se referenciando uma matriz xilográfica. As interfaces entre pintura, métodos de impressão e características do muralismo ecoaram profundamente em seu trabalho e ainda podem ser observados, de modo mais sutil, em suas telas recentes.

Trained as a muralist and observer of popular woodcut art in northeastern Brazil, Bozó Bacamarte began his painting career in 2003. Initially, his pictorial work presented more emphatically certain elements of his training: the flatness of figures that tended toward large dimensions in relation to the enclosed pictorial space, as well as compositions made with graphic lines whose emphasis was on marked divisions between positive and negative, as if referencing a woodcut matrix. The interfaces between painting and printing methods and the characteristics of muralism resonated deeply in his work and can still be observed, in a more subtle way, in his recent canvases.



A cocó em piancó, 2025

acrílica, pastel oleoso e giz de cera sobre tela

[acrylic, oil pastel and crayon on canvas]

42 x 35 cm / 16 ½ x 13 ¾ in

GMZ 1803



burle marx

são paulo, 1909 | rio de janeiro, 1994

Burle Marx foi um artista plástico e autor de mais de três mil jardins ao redor do mundo, nasceu em São Paulo e viveu a maior parte da vida no Rio de Janeiro, onde estão seus principais trabalhos. Em linguagem identificada com as vanguardas artísticas, como a arte abstrata, o concretismo e o construtivismo, Burle Marx desenhava plantas baixas como telas abstratas, criando caminhos e recantos, usando formas sinuosas e propondo grandes manchas cromáticas com a vegetação. Roberto Burle Marx também foi precursor na defesa da preservação do meio ambiente e sustentabilidade. Nos anos 1980, sua pintura atingiu uma nova fase, com o uso de acrílico e uma paleta vibrante e fluida. Os desenhos de Burle Marx, muitos deles inspirados em tramas de folhagens e galhos, tornaram-se quase completamente abstratos, destacando-se pela predominância de linhas e gradações tonais.

Burle Marx was a visual artist and the creator of more than three thousand gardens around the world. He was born in São Paulo and lived most of his life in Rio de Janeiro, where his main works are located. Using a language identified with artistic avant-gardes, such as abstract art, concretism, and constructivism, Burle Marx designed floor plans like abstract canvases, creating paths and secluded areas, employing sinuous shapes and proposing large chromatic blocks with the vegetation. Roberto Burle Marx was also a precursor in the defense of environmental preservation and sustainability. In the 1980s, his painting entered a new phase, with the use of acrylic and a vibrant, fluid palette. Burle Marx's drawings, many of them inspired by the patterns of foliage and branches, became almost completely abstract, distinguished by the predominance of lines and tonal gradations.



Sem título, 1979
óleo sobre tela
[oil on canvas]

70 x 90 cm / 27 ½ x 35 ¾ in
GMZ.0021

Valor sob consulta
[price upon request]



chacha barja

belém do pará, pará | 1990

Em suas esculturas, Chacha Barja explora as relações entre corpo e matéria. É conforme as ações corporais de suspensão, queda, espasmo, paralisia, dentre muitas outras, que o barro é modelado. De modo que a volumetria e o equilíbrio, envolvidos nas ações de um corpo na lida com a matéria em ateliê, são os condutores da elaboração formal. Como se capturassem um estado corporal em plena realização dessas ações. Diante de suas esculturas, o olhar caminha entre diversas texturas da superfície escultórica: do esmaltado ao poroso e do irregular ao liso. Os títulos sinalizam essas relações entre uma ação física, suas consequências para matéria e o esforço de Barja em aprendê-las.

In his sculptures, Chacha Barja explores the relationship between body and matter. Clay is shaped according to bodily actions such as suspension, falling, spasms, paralysis, among many others. Thus, the volume and balance involved in the actions of a body dealing with matter in the studio are the driving forces behind the formal elaboration. As if capturing a bodily state in the midst of performing these actions. When viewing his sculptures, the gaze wanders among the various textures of the sculptural surface: from glazed to porous, and from irregular to smooth. The titles signal these relationships between a physical action, its consequences for matter, and Barja's effort to learn them.



Barriga, 2025

barro, carvão e pastel seco sobre algodão

[clay, charcoal and dry pastel on cotton]

60 x 80 cm / 23 ⅝ x 31 ½ in

GMZ 2016



Duas mães, 2025

barro, carvão e pastel seco sobre linho

[clay, charcoal and dry pastel on linen]

65 x 80 cm / 23 ⁵/₈ x 31 ¹/₂ in

GMZ 2017



derlon

recife, pernambuco | 1985

Em constante diálogo com o desenho, Derlon iniciou seu contato com a arte ainda na adolescência, quando participou de oficinas de grafite e de pintura mural em Pernambuco. Por meio de um processo radical de síntese, os seus retratos e paisagens de matrizes populares, ao passarem para a sua pintura, ganham traços gráficos, austeridade geométrica e rigor simétrico, ao passo que permanecem facilmente reconhecíveis. Realizados em diferentes suportes. As imagens são usualmente em preto e branco com eventuais usos de prata e dourado. A quase ausência total de cor é o recurso que sublinha o traço gráfico, bem como instaura relações formais entre peso e leveza, vazio e sólido.

In constant dialogue with drawing, Derlon began his contact with art as a teenager, when he participated in graffiti and mural painting workshops in Pernambuco. Through a radical process of synthesis, his portraits and landscapes of popular origins, when transferred to his painting, gain graphic features, geometric austerity, and symmetrical rigor, while remaining easily recognizable. Produced on different media, the images are usually in black and white with occasional use of silver and gold. The almost total absence of color is a device that emphasizes the graphic lines and establishes formal relationships between weight and lightness, emptiness and solidity.



Sem título, 2025

acrílica sobre cerâmica

[acrylic on ceramic]

40 x 28 x 28 cm / 15 ¾ x 11 x 11 in

GMZ 1993

Peça única em perspectivas diferentes *[a unique piece seen from different perspectives]*



Sem título, 2025

acrílica sobre cerâmica

[acrylic on ceramic]

25 x 16 x 16 cm / 9 ⁷/₈ x 6 ¹/₄ x 6 ¹/₄ in

GMZ 1992

Peça única em perspectivas diferentes *[a unique piece seen from different perspectives]*



Sem título, 2025

acrílica sobre cerâmica

[acrylic on ceramic]

40 x 28 x 28 cm / 15 ¾ x 11 x 11 in

GMZ 1991

Peça única em perspectivas diferentes *[a unique piece seen from different perspectives]*



Sem título, 2025

acrílica sobre cerâmica

[acrylic on ceramic]

36 x 24 x 24 cm / 14 ⅛ x 9 ½ x 9 ½ in

GMZ 1990

Peça única em perspectivas diferentes *[a unique piece seen from different perspectives]*



Sem título, 2025

acrílica sobre cerâmica

[acrylic on ceramic]

25 x 17 x 17 cm / 9 ⁷/₈ x 6 ³/₄ x 6 ³/₄ in

GMZ 1989

Peça única em perspectivas diferentes *[a unique piece seen from different perspectives]*



Sem título, 2025

acrílica sobre cerâmica

[acrylic on ceramic]

35 x 25 x 25 cm / 13 ³/₄ x 9 ⁷/₈ x 9 ⁷/₈ in

GMZ 1988

Peça única em perspectivas diferentes *[a unique piece seen from different perspectives]*



juliana lapa

carpina, pernambuco | 1985

Juliana Lapa desenvolve trabalhos em diferentes suportes que estabelecem conexões entre natureza, sonhos e conflitos sociais. Valendo-se de diversos materiais, como grafite, lápis de cor, massa corrida, têmpera a ovo e tinta acrílica, a artista realiza procedimentos de apagamento das espessas manchas de grafite e de desvelamento das camadas de massa corrida justapostas. As imagens, em alguns casos, são reminiscências de acontecimentos biográficos através dos quais Lapa vislumbra a história coletiva que permeia a existência e o trabalho das mulheres no campo. Em outros casos, são sonhos ou símbolos carregados de visões enigmáticas da natureza. De matriz alegórica, suas paisagens citam elementos iconográficos da história da pintura, com especial ênfase nas alegorias barrocas, como a dança macabra. Seus trabalhos fazem parte dos seguintes acervos públicos: Pinacoteca de São Paulo, Banco do Nordeste e do Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro.

Juliana Lapa develops works across various media that establish connections between nature, dreams, and social issues. Utilizing diverse materials such as graphite, colored pencil, joint compound, egg tempera, and acrylic paint, the artist employs procedures of erasing the dense graphite markings and revealing superimposed layers of joint compound. In some instances, the images are reminiscences of biographical occurrences through which Lapa glimpses the collective history that permeates the existence and work of women in rural areas. In other instances, they are dreams or symbols laden with enigmatic visions of nature. Allegorical in nature, her landscapes quote iconographic elements from the history of painting, with special emphasis on Baroque allegories such as the macabre dance. Her works are part of the following public collections: Pinacoteca de São Paulo, Banco do Nordeste and the Museum of Fine Arts in Rio de Janeiro.



Memento, 2025

estratigrafia em massa corrida policromada, pigmento,
acrílica e lápis de cor e sobre madeira

*[stratigraphy in polychrome putty, pigment, acrylic
and colored pencil and on wood]*

187x 125 cm / 73 5/8 x 49 1/4 in

GMZ 2076



lis haddad

belo horizonte, minas gerais | 1981

Lis Haddad é artista visual e educadora. Em sua pesquisa, explora as dinâmicas e tensões entre a materialidade e o intangível na formação dos territórios, os conceitos de paisagens domésticas e indomesticáveis e as linhas de vida que entrelaçam humanos e mais-que-humanos. Sua prática transita entre o desenho, a arte têxtil, a escultura e a instalação, tendo a experimentação com materiais como eixo central.

Entre suas exposições mais recentes, destacam-se: XIV Bienal de Florença (2023), Refundação (Ouro Preto e São Paulo, 2024), Paisagens Mineradas (São Paulo, Belém e Ouro Preto, 2024), Water Bodies (Berlim, 2022) e Over (the) Mine (Munique, 2022).

Colabora como facilitadora com a ONG Collective Webs e com a rede Exploring Visual Cultures, ambas transnacionais e ligadas à arte-educação. Participou de programas de residência artística como Casco Residência (São Paulo, 2024), Projekthof (Karnitz, Alemanha, 2022) e Artist in Residence Munich (Munique, 2022).

Lis Haddad is a visual artist and educator. Her research explores the dynamics and tensions between materiality and the intangible in the formation of territories, the concepts of domestic and indomitable landscapes, and the lines of life that interlace humans and more-than-humans. Her practice moves between drawing, textile art, sculpture, and installation, with experimentation in materials as its central axis.

Among her most recent exhibitions are: XIV Florence Biennale (2023), Refundação (Ouro Preto and São Paulo, 2024), Paisagens Mineradas (São Paulo, Belém, and Ouro Preto, 2024), Water Bodies (Berlin, 2022), and Over (the) Mine (Munich, 2022).

She collaborates as a facilitator with the NGO Collective Webs and the Exploring Visual Cultures network — both transnational initiatives connected to art education. Haddad has participated in artist residency programs such as Casco Residência (São Paulo, 2024), Projekthof (Karnitz, Germany, 2022), and Artist in Residence Munich (Munich, 2022).



Eu tenho essa faculdade de pé no chão (formigas),
da série Nós somos fortes em dissolver rochas, 2025
tecido e miçangas

[fabric and beads]

118 x 118 cm / $\frac{3}{8}$ x $\frac{3}{8}$ in

GMZ 2067



O bicho mora aqui há mais tempo que eu (Tucano),
da série Nós somos fortes em dissolver rochas, 2025
tecido e miçangas

[fabric and beads]

118 x 118 cm / $\frac{3}{8}$ x $\frac{3}{8}$ in

GMZ 2068



marcela dias

recife, pernambuco | 1998

Marcela Dias explora a materialidade própria da pintura a óleo, aprofundando a experimentação de diferentes possibilidades visuais e tratamentos da superfície pictórica no processo de feitura. A artista trabalha em um regime de abstração em que a tela, frequentemente, é cindida em dois planos, que se organizam em torno de formas ou manchas circulares. Ela investiga a pintura a contar da própria especificidade do meio, traçando experimentos para aprender sobre e criar a partir da materialidade com a qual lida. Abraçando o caráter objetual de suas telas, propõe encontros de massas de cores serenas com configurações de tinta de maior agressividade e contraste. À superfície matéria construída sobre lona, dada a partir de nacos de tinta, raspagens e diluições diversas, acrescenta complexas relações cromáticas que vão de cores esmaecidas a vibrantes. Em 2025, realizou a individual “Longe, enfim”, na galeria Garrido, Recife.

Marcela Dias explores the materiality of oil painting, delving deeper into the experimentation of different visual possibilities and treatments of the pictorial surface in the process of creation. The artist works in a regime of abstraction in which the canvas is often split into two planes, organized around circular shapes or spots. She investigates painting from the specificity of the medium itself, conducting experiments to learn about and create from the materiality she deals with. Embracing the objectual character of her canvases, she proposes encounters between masses of serene colors and more aggressive and contrasting paint configurations. To the material surface built on canvas, created from chunks of paint, scrapings, and various dilutions, she adds complex chromatic relationships that range from muted to vibrant colors. In 2025, she held the solo exhibition “Longe, enfim” at the Garrido Gallery in Recife.



Pequenos objetos entre o céu e o chão, 2025

óleo sobre tela

[oil on canvas]

60 x 40 cm / 23 ⁵/₈ x 15 ³/₄ in

GMZ 1981



Nuvem pétrea, 2025

óleo sobre tela

[oil on canvas]

90 x 70 cm / 35 3/8 x 27 1/2 in in

GMZ 1979



marlene almeida

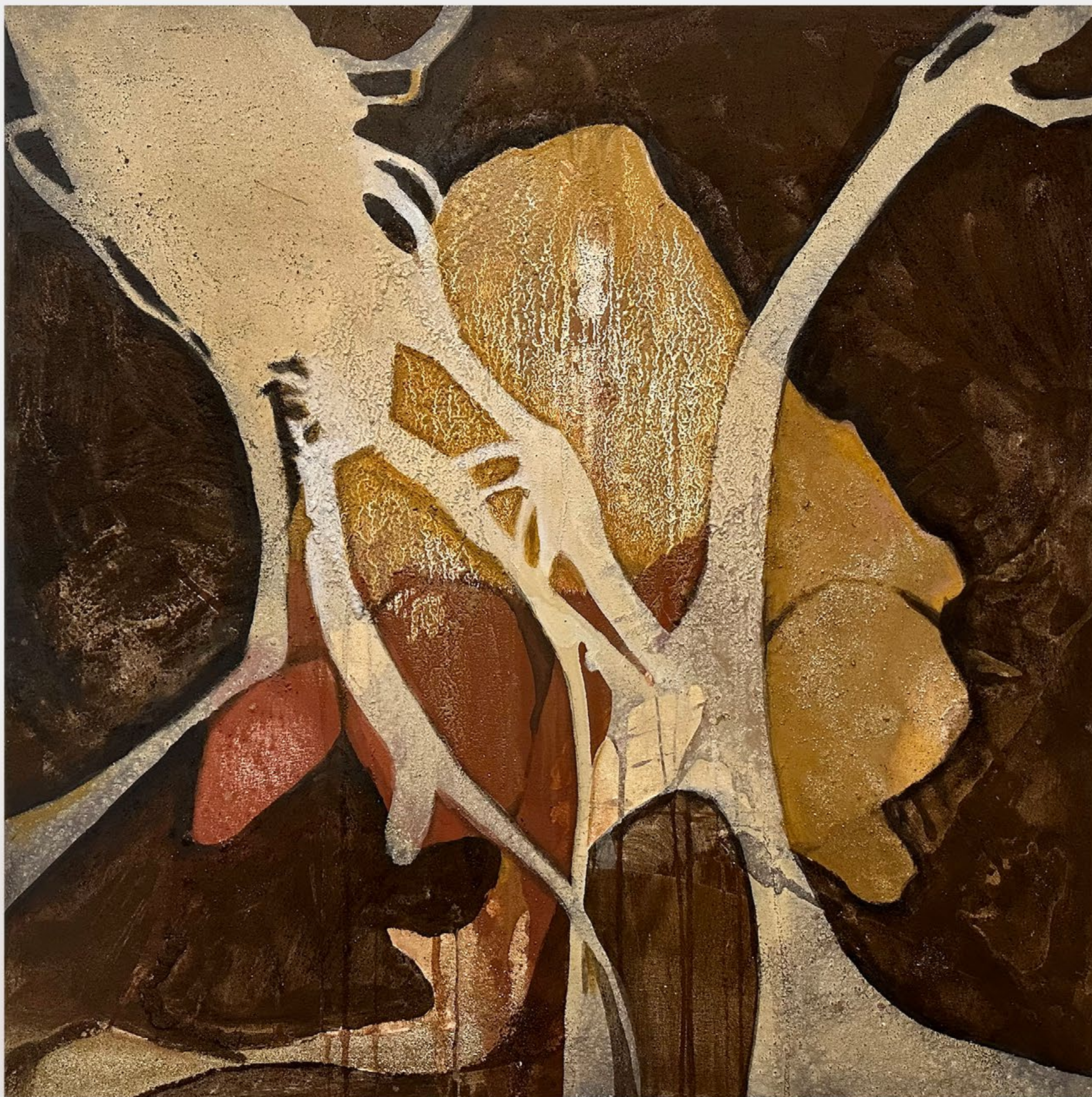
bananeiras, paraíba | 1942

Marlene Almeida é pesquisadora, escultora e pintora, cuja prática fundamentalmente interdisciplinar combina conhecimentos literários, científicos e artísticos na investigação de um objeto comum à sua produção desde a década de 1970: a terra. Em expedições realizadas especialmente ao Nordeste brasileiro, Almeida cataloga e armazena amostras de terras coloridas. As expedições são guiadas por um projeto audaz: o Museu das Terras Brasileiras, que visa a identificação e estudo das cores encontradas em diferentes formações geológicas de todo território nacional.

Paisagens temporais: perspectivas em evolução, Almeida & Dale (2024); 38º Panorama da Arte Brasileira, Mil graus, realizada pelo MAM São Paulo no MAC USP, São Paulo (2024); 2ª Bienal Internacional de Arte em Cerâmica de Jingdezhen, China (2023) e ROOTED – Brasilianische Künstlerinnen, Vilsmeier-Linhares, Munique, Alemanha (2024); Terra Agônica, The Walter & Nicole Leblanc Foundation, Bruxelas, Bélgica (2025); 36ª Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil (2025). Em 2025, a artista também realizou a individual Acute Earth na galeria Carlos/Ishikawa, Londres, Reino Unido.

Marlene Almeida is a researcher, sculptor and painter whose fundamentally interdisciplinary practice combines literary, scientific and artistic knowledge in the investigation of an object common to her production since the 1970s: earth. In expeditions to the Brazilian Northeast in particular, Almeida catalogs and stores samples of colored earth. The expeditions are guided by an audacious project: the Museum of Brazilian Lands, which aims to identify and study the colors found in different geological formations throughout the country.

The artist has had several solo exhibitions in Brazil and abroad. Her recent exhibitions include: Temporal Landscapes: Evolving Perspectives, Almeida & Dale (2024); 38th Panorama of Brazilian Art, Mil graus, held by MAM São Paulo at MAC USP, São Paulo (2024); 2nd Jingdezhen International Ceramic Art Biennial, China (2023) and ROOTED – Brasilianische Künstlerinnen, Vilsmeier-Linhares, Munich, Germany (2024); Acute Earth, The Walter & Nicole Leblanc Foundation, Brussels, Belgium (2025); 36th São Paulo Biennial, São Paulo, Brazil (2025). In 2025, the artist also held the solo show Acute Earth at the Carlos/Ishikawa gallery, London, UK.



Veios da terra III, 2004

pigmentos minerais naturais e aglutinantes sobre tela

[natural mineral pigments and binders on canvas]

100 x 100 cm / 39 ³/₄ x 39 ³/₈ in

GMZ 0316



montez magno

timbaúba, pernambuco | recife, pernambuco 2023

Montez Magno iniciou sua produção nos anos 1950, inicialmente dedicando-se à poesia. Já na década seguinte, o artista passou a transitar por diversas linguagens como maquete, vídeo, escultura, pintura e fotografia. Diante dessa pluralidade de sua produção, Magno se afirmou como um inventor. Nas palavras do artista, “conceber o inconcebível é uma das tarefas do artista. Se isso acontecer, iremos ‘ver’ o invisível e, quem sabe, vivenciar o inexistente.” A produção de Magno é, portanto, prospectiva de ficções, muitas delas irrealizáveis, como observado em suas maquetes e projetos arquitetônicos e urbanísticos.

Magno realizou sua primeira exposição individual em 1957 no Instituto dos Arquitetos do Brasil, em Recife. E já em 1959, participou da 5ª Bienal de São Paulo. Embora sua obra tenha sido pouco estudada durante o final do século XX, mais recentemente a produção do artista vem ganhando reconhecimento em mostras retrospectivas, como Montez Magno: algúria, realizada na Pinacoteca de São Paulo, Brasil, 2023; bem como na mostra Canto à liberdade, realizada na Galeria Marco Zero, Recife, Brasil, 2023. Ademais, seus trabalhos tomam parte na maior parte dos acervos institucionais do Brasil, como o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo; Pinacoteca de São Paulo, São Paulo; Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro.

Montez Magno began his career in the 1950s, initially dedicating himself to poetry. In the following decade, the artist started to move through various languages such as model-making, video, sculpture, painting, and photography. Faced with this plurality of his production, Magno established himself as an inventor. In the artist's words, “conceiving the inconceivable is one of the artist's tasks. If this happens, we will ‘see’ the invisible and, who knows, experience the nonexistent.” Magno's production is, therefore, a prospective of fictions, many of them unrealizable, as seen in his models and architectural and urban projects.

Magno held his first solo exhibition in 1957 at the Instituto dos Arquitetos do Brasil in Recife. And already in 1959, he participated in the 5th São Paulo Biennial. Although his work was little studied during the late 20th century, more recently, the artist's production has been gaining recognition in retrospective exhibitions, such as Montez Magno: algúria, held at the Pinacoteca de São Paulo, Brazil, 2023; as well as in the exhibition Canto à liberdade, held at the Galeria Marco Zero, Recife, Brazil, 2023. Furthermore, his works are part of most institutional collections in Brazil, such as the Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo; Pinacoteca de São Paulo, São Paulo; Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro.



Cronos, 1994

acrílica sobre eucatex

[acrylic on eucatex ou acrylic on wood fiberboard]

160 x 220 cm / 63 x 86 5/8 in

GMZ 0395



nicolle rocha

recife, pernambuco | 1981

Em sua prática artística, Nicolle Rocha utiliza papéis com superfícies rústicas para criar contraste com a suavidade que a técnica da aquarela. Os contrastes entre superfície e tinta, esquemas geométricos e fluidez do medium são utilizados como alegoria para a ambiguidade da personalidade humana, tema central em suas pesquisas artísticas. Suas obras geométricas, com suas linhas retas e precisas, são uma busca pela harmonia absoluta. Em contraste, suas criações com formas orgânicas, que evocam o feminino e o masculino, permitem que a água interaja livremente com o pigmento e o papel, resultando em composições que refletem a fluidez e a impermanência da vida. Sua pesquisa caminha para a exploração de superfícies de rochas que guiam em seus veios os caminhos de impregnação da aquarela.

In her artistic practice, Nicolle Rocha uses papers with rustic surfaces to create a contrast with the softness of the watercolor technique. The combination of surface and paint, geometric schemes and the fluidity of the medium is used as an allegory for the ambiguity of the human personality, a central theme in her artistic research. Her geometric works, with their straight and precise lines, are a search for absolute harmony. In contrast, her creations with organic forms, which evoke the feminine and the masculine, allow the water to interact freely with the pigment and paper, resulting in compositions that reflect the fluidity and impermanence of life. Her research is moving towards the exploration of rock surfaces whose veins guide the paths of watercolor impregnation.



Sem título, da série Cartografia de Orion, 2025
aquarela e grafite sobre granito bruto Orion
[watercolor and graphite on raw Orion granite]
42 x 30 cm / 16 ½ x 11 ¾ in
GMZ 2078



pedro azaleia

niterói, rio de janeiro | 1999

Pedro Azaleia é muralista de formação. Sua atual prática na pintura investiga composições que desconstróem os limites entre paisagem natural e urbana. Por meio da sobreposição de camadas de tinta, seu gesto pictórico lida com espessuras de tempo e matéria, acumulando densidades que transformam o passado em textura, cor e sombra. As figuras emergem de modo camuflado, entre o visível e o oculto, a opacidade da tinta e a fluidez do gesto, abrindo novas possibilidades de leitura da paisagem. O artista volta seu olhar para os lugares que percorre, da arquitetura antiga do centro do Rio de Janeiro às áreas de natureza densa por onde transita. Em sua pintura, esses dois universos se entrelaçam em sobreposições de memória e experiência, criando uma atmosfera singular em que o urbano e o natural deixam de ser opostos para se tornarem camadas de uma mesma paisagem.

Pedro Azaleia is a muralist by training. His current painting practice investigates compositions that deconstruct the boundaries between the natural and urban landscapes. Through the layering of paint, his pictorial gesture deals with thicknesses of time and matter, accumulating densities that transform the past into texture, color, and shadow. Figures emerge in a camouflaged way, between the visible and the hidden, the opacity of the paint and the fluidity of the gesture, opening up new possibilities for reading the landscape. The artist turns his gaze to the places he traverses, from the old architecture of downtown Rio de Janeiro to the areas of dense nature through which he travels. In his painting, these two universes intertwine in superimpositions of memory and experience, creating a singular atmosphere in which the urban and the natural cease to be opposites to become layers of the same landscape.



Cosmogonia 6, 2024

óleo e bastão oleoso sobre tela

[oil and oily lipstick on canvas]

160 x 140 cm / 63 x 55 ⅛ x 1 ⅛ in

GMZ 2004



Rua do Senado, 2025

óleo e bastão oleoso sobre tela

[oil and oily lipstick on canvas]

150 x 120 cm / 59 x 47 ¼ x 1 ⅞ in

GMZ 1997



1920 Senado, 2025

óleo sobre tela

[oil on canvas]

100 x 80 cm / 39 ³/₈ x 31 ¹/₂ in

GMZ 1997



ramonn vieitez

recife, pernambuco | 1991

Ramonn Vieitez constrói telas que se destacam pela teatralidade dos personagens, exuberância colorística e cenas urbanas melancólicas. O artista transita entre diversos suportes, como oratórios, compensado, linho e algodão sobre os quais incide a pintura à óleo. Em todos eles, a pincelada espiralar e repetitiva é instrumento de forja de um universo visual que flerta com o onírico e com a denúncia da violência social que incide sobre sujeitos dissidentes.

Vieitez realizou diversas exposições individuais e coletivas em galerias e centros culturais no Brasil e no exterior. Seu trabalho recebeu destaque nas mostras Frase Contemporary Art, Veneto e Padova, Itália (onde foi finalista do Prêmio Frase Got Talent em 2015 e na Galeria Belvedere, Paraty, onde foi finalista do Prêmio Belvedere de Arte Contemporânea em 2012. Seu trabalho integra importações coleções institucionais, tais como: Arte Al Limite, Santiago, Chile, Museu de Arte do Rio - MAR, Rio de Janeiro, Centro Cultural da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, Coleção Gilberto Chateaubriand / Museu de Arte Moderna - MAM, Rio de Janeiro, e Frase Contemporary Art, Veneto e Padova, Itália.

Ramonn Vieitez creates canvases characterized by the theatricality of the characters, coloristic exuberance, and melancholic urban scenes. The artist works across various supports, such as altarpieces (oratórios), plywood, linen, and cotton, applying oil paint onto them. On all these surfaces, the spiral and repetitive brushwork is the instrument used to forge a visual universe that flirts with the oneiric and denounces the social violence affecting dissident subjects.

Vieitez has held several solo and group exhibitions in galleries and cultural centers both in Brazil and abroad. His work has been prominently featured in the Frase Contemporary Art exhibitions in Veneto and Padua, Italy (where he was a finalist for the Frase Got Talent Award in 2015), and at Galeria Belvedere, Paraty, Brazil (where he was a finalist for the Belvedere Contemporary Art Award in 2012). His work is part of important institutional collections, including: Arte Al Limite, Santiago, Chile; Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brazil; Centro Cultural da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, Brazil; the Gilberto Chateaubriand Collection / Museu de Arte Moderna (MAM), Rio de Janeiro, Brazil; and Frase Contemporary Art, Veneto and Padua, Italy.



Sem título, 2025

óleo sobre tela

[oil on canvas]

100 x 100 cm / 39 ³/₈ x 39 ³/₈ in

GMZ 2080



rayana rayo

recife, pernambuco | 1991

Rayana Rayo instaura em suas telas um universo figurativo de matriz fantástica – ora sugestivo de paisagens preenchidas por vida vegetal, ora maquínico e esquemático. A pintura é aproximada de um exercício de fabulação nos quais experiências sensíveis e prosaicas explodem em matéria onírica e então eventos cotidianos são redimensionados. São esses acontecimentos corriqueiros constantemente reelaborados em signos visuais que sugerem ações da vida biológica em pleno estado de erosão, florescência, contenção e escoamento. Reiteradamente, essas figuras atravessam diversas de suas telas e passam a compor um vocabulário visual que pode ser acompanhado em diferentes encenações.

A originalidade de seu trabalho pictórico foi destacada no livro “Sonhos ao Sol – Miragens da Arte na América Latina”, publicação que reúne obras de artistas que abordam sonhos e elementos fantásticos. Recentemente, realizou sua primeira individual robusta intitulada “Nas restingas, onde sonha o coração”, na Galeria Marco Zero, com curadoria de Galciani Neves. Ademais, tomou parte de diversas exposições coletivas, dentre elas, a do acervo da Pinacoteca de São Paulo e Surge et veni, realizada na Galeria Millan, São Paulo. Seu trabalho faz parte de importantes coleções institucionais, como a da Pinacoteca de São Paulo e REC Cultural, Recife, Brasil.

Rayana Rayo’s canvases create a fantastic figurative universe, at times suggestive of landscapes teeming with plant life, and at other times mechanistic and schematic. Her painting approaches an exercise in fabulation, where sensitive and prosaic experiences erupt into dreamlike matter, consequently re-dimensioning everyday events. These commonplace occurrences are constantly re-elaborated into visual signs that suggest actions of biological life in full states of erosion, blossoming, containment, and outflow. Repeatedly, these figures traverse various canvases, forming a visual vocabulary that can be observed across different enactments.

The originality of her pictorial work was highlighted in the book “Sonhos ao Sol – Miragens da Arte na América Latina”, a publication featuring works by artists who explore dreams and fantastic elements. She recently held her first major solo exhibition, titled “Nas restingas, onde sonha o coração”, at Galeria Marco Zero, curated by Galciani Neves. Furthermore, she has participated in various collective exhibitions, including one from the collection of the Pinacoteca de São Paulo and “Surge et veni,” held at Galeria Millan, São Paulo. Her work is part of important institutional collections, such as the Pinacoteca de São Paulo and REC Cultural, Recife, Brazil.



Ilha desconhecida, 2024-2025

óleo sobre tela

[oil on canvas]

72.3 x 115 cm / 28 ³/₈ x 45 ¹/₄ in

GMZ 1265



thales pomb

brasília, distrito federal | 1989

Thales Pomb é um artista visual cuja prática se concentra na pintura a óleo, explorando os limiares entre o real e o imaginado, o material e o espiritual. Nascido em Brasília, suas obras dialogam profundamente com o bioma do Cerrado e com os elementos que compõem a paisagem e a memória afetiva de sua região de origem. Em sua pesquisa atual, Thales investiga o conceito do “entre-lugar” — um espaço transitório que habita o crepúsculo entre opostos: luz e sombra, vida e morte, humor e reverência. Ele busca compartilhar esse crepúsculo como a fenda do mundo, um espaço onde o observador não consegue definir se é amanhecer ou anoitecer, e onde o tempo se torna indeterminado.

Thales entende sua pintura como portadora de uma luz espiritual, que vela mais do que revela. As imagens se desdobram ao longo do tempo, no ritmo do espectador, sem a intenção de fornecer respostas definitivas ou revelar a obra por completo. A interação entre as cores, que formam essa luz, é um elemento fundamental em seu trabalho, criando uma experiência visual em constante formação.

Thales Pomb is a visual artist whose practice focuses on oil painting, exploring the thresholds between the real and the imagined, the material and the spiritual. Born in Brasília, his works engage in a deep dialogue with the Cerrado biome and the elements that compose the landscape and the affective memory of his home region. In his current research, Thales investigates the concept of the “in-between place” (entre-lugar)—a transitional space that inhabits the twilight between opposites: light and shadow, life and death, humor and reverence. He seeks to share this twilight as the fissure of the world, a space where the observer cannot define if it is dawn or dusk, and where time becomes indeterminate.

Thales understands his painting as a bearer of a spiritual light, which veils more than it reveals. The images unfold over time, at the viewer’s pace, without the intention of providing definitive answers or fully revealing the work. The interaction between the colors, which form this light, is a fundamental element in his work, creating a visual experience in constant formation.



Dois pra cá, 2025

óleo sobre tela

[oil on canvas]

30 x 25 cm / 11 ¾ x 9 ⅞ in

GMZ 2009



Sem título, 2025

óleo sobre cerâmica

[oil on ceramic]

9 x 21 cm / 3 ½ x 8 ¼ in

GMZ 2008



Sem título, 2025

óleo sobre tela

[oil on canvas]

60 x 50 cm / 23 ⁵/₈ x 19 ³/₄ in

GMZ 2007



tunga

palmares, pernambuco, 1952 | rio de janeiro, 2016

A prática de Tunga (Antônio José de Barros Carvalho e Mello Mourão) move-se livremente entre as mais diversas disciplinas, como escultura, desenho, performance, instalação, poesia e vídeo, transgredindo linhas fronteiriças não apenas no âmbito da expressão artística mas também em relação a outras práticas humanas, desde a ciência e a alquimia até os ritos ancestrais. Um dos mais potentes e influentes artistas de sua geração, ele desenvolveu, ao longo de 40 anos, um corpo integrado de trabalho que se caracteriza por uma interação associativa — como o espelhamento e a autorreferência — entre peças individuais. Elementos orgânicos e formas morfológicas movimentam-se fluidamente entre a abstração e a figuração, embrenhando-se nas camadas mais profundas da experiência sensorial humana, que vai do simbolismo sexual inconsciente à transformação da matéria em espírito.

Seu trabalho integra importantes coleções públicas, como o Centre Pompidou, França; Château la Coste, França; Instituto Inhotim, Brasil; MAM São Paulo, Brasil; MASP, Brasil; MoMA, Nova York, Estados Unidos; Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Espanha; Peggy Guggenheim, Itália; Pérez Art Museum Miami (PAMM), Estados Unidos; Pinacoteca de São Paulo, Brasil; Guggenheim Museum, Estados Unidos; Tate Modern, Reino Unido; MOCA, Estados Unidos, entre outros.

The artistic practice of Tunga (Antônio José de Barros Carvalho e Mello Mourão) moves freely through an array of disciplines, such as sculpture, drawing, performance, installation, poetry, and video, transgressing borders not only in the scope of artistic expression but also in relation to other human practices, from science and alchemy to ancestral rites. One of the most powerful and influential artists of his generation, he has developed, over 40 years, an integrated body of work that is characterized by an associative interpenetration — such as mirroring and self-reference — between individual pieces. Organic elements and morphological shapes move, and are fluidly drawn between abstraction and figuration, engulfing themselves in the deeper layers of human sensory experience, ranging from unconscious sexual symbolism to the transformation of matter into spirit.

His work is part of collections such as the Centre Pompidou, France; Château la Coste, France; Instituto Inhotim, Brazil; MAM São Paulo, Brazil; MASP, Brazil; MoMA, USA; Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Spain; Peggy Guggenheim, Italy; Pérez Art Museum Miami (PAMM), USA; Pinacoteca de São Paulo, Brazil; Guggenheim Museum, USA; Tate Modern, UK; MOCA, Los Angeles, USA; among others.



Sem título, 2013
aço e búzio
[steel and búzio]

115 x 40 x 50,5 cm / 45 ¼ x 15 ¾ x 19 ¾ in in

GMZ 1042



vinicius barajas

são bernardo do campo, são paulo | 1984

Vinicius Barajas é ceramista e arquiteto por formação. Desenvolve pesquisa em torno dos usos da vegetação e da terra para sua produção plástica. O artista busca compreender distintos territórios, onde nasceu, viveu e transitou. A terra é o primeiro elemento de contato e a partir dela ele se aprofunda na história, na cultura, na arquitetura, nos saberes locais, na vida comunitária, na ecologia, na alquimia e na micropolítica dessas regiões. A terra como matéria da origem do ser humano e dos seres vivos. O corpo como primeira ferramenta para dar forma a matéria juntamente com o ar, a água e o fogo. Assim, Barajas produz cerâmicas, constrói fornos para queima a lenha e a gás, papel artesanal com fibras naturais, pintura e desenho com pigmentos vegetais e minerais. Uma prática artística sustentável diante da crise ambiental que vivemos. Ademais, busca apreender diferentes ofícios em distintos territórios por onde tem passado por meio de oficinas e projetos sociais. Além de diversas exposições coletivas, Barajas participou de individuais no Brasil e na Espanha, dentre elas: La Roja, Espacio La Raiz, Granada, Espanha (2023); Espai Plana de l'Om, Manresa, Barcelona, Espanha (2022); La Muerte de La Materia, La Máquina, Barcelona, Espanha (2021); Que existeixi la llum, Biblioteca de Moià, Barcelona, Espanha (2020).

Vinicius Barajas is a ceramicist and architect by training. He conducts research on the uses of vegetation and land for his artistic production. The artist seeks to understand different territories, where he was born, lived and traveled. The land is the first element of contact and from there he delves into the history, culture, architecture, local knowledge, community life, ecology, alchemy and micropolitics of these regions. The land as the material of the origin of human beings and living beings. The body as the first tool to give form to matter together with air, water and fire. Thus, Barajas produces ceramics, builds wood and gas ovens, handmade paper with natural fibers, painting and drawing with vegetable and mineral pigments. A sustainable artistic practice in the face of the environmental crisis we are experiencing. In addition, he seeks to learn different crafts in different territories where he has been through workshops and social projects. In addition to several group exhibitions, Barajas participated in solo exhibitions in Brazil and Spain, including: La Roja, Espacio La Raiz, Granada, Spain (2023); Espai Plana de l'Om, Manresa, Barcelona, Spain (2022); La Muerte de La Materia, La Máquina, Barcelona, Spain (2021); Que existeixi la llum, Biblioteca de Moià, Barcelona, Spain (2020).



Sem título, da série Alfarero, 2024

óleo e tempera ovo com terra sobre tela

[oil and egg tempera with soil on canvas]

40 x 30 cm / 15 ¾ x 11 ¾ in

GMZ 1983



art.pe

estande *[booth]* 01

Av. Domingos Ferreira, 3393 - Boa Viagem
Recife PE Brasil [Brazil] | 51020-035
galeriamarcozero.com
[@galeriamarcozero](https://www.instagram.com/galeriamarcozero)
+55 81 3787-4630

galeria
■ marco ■
zero